

alameda

ARQUEOLOGIA • PATRIMÓNIO • HISTÓRIA LOCAL

ESPECIAL Pág. 99

PATRIMÓNIO E ASSOCIATIVISMO

EXPLORAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO SADO Pág. 14

SOBRE A VARIABILIDADE DA CULTURA MATERIAL Pág. 69

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARRENTELENSE Pág. 125



REPORTAGEM Pág. 77

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ARQUEOLOGIA
entrevista com João Zilhão e comentários à nova Lei Orgânica

nota preliminar

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NO SÍTIO DO

PALEOLÍTICO MÉDIO DA CONCEIÇÃO

por Luís Raposo (*) e João Luís Cardoso (**)

1. Antecedentes

O conhecimento da existência de extensas formações sedimentares pliocénicas na margem Sul do estuário do Tejo e da ocorrência frequente de indústrias líticas associadas, levou-nos, desde que tivemos conhecimento do traçado da futura ponte Vasco da Gama e da correspondente constituição de um sistema de monitorização ambiental, a chamar a atenção para a necessidade de acompanhamento cuidadoso das obras na zona de Alcochete. A propósito, importa sublinhar que a execução das obras do acesso Sul ao tabuleiro da ponte em referência foi, desde o início, acompanhada arqueologicamente, por forma a minimizarem-se os eventuais prejuízos patrimoniais daí decorrentes, promovendo-se designadamente os trabalhos de campo e subsequen-

Figura 1:

Conceição (Alcochete). Aspecto geral dos trabalhos de prospecção sistemática de superfície.

(*) Museu Nacional de Arqueologia, Praça do Império, 1400 Lisboa.

(**) Academia Portuguesa de História e Centro de Estudos Geológicos da Universidade Nova de Lisboa, Quinta da Torre, 2825 Monte da Caparica. Sócio do Centro de Arqueologia de Almada.

ABSTRACT

Preliminary notes on archaeological work done at Sítio da Conceição (Alcochete) following the beginning of road works for the access to the Tagus bridge under construction.

The lithic industry collected points to a highly interesting cultural framework of the Late Middle Paleolithic, which should be related to contemporary settlements on the Setúbal and Lisbon peninsulas.

RÉSUMÉ

Note préliminaire sur les travaux archéologiques du site de Conceição (Alcochete), réalisés suite à l'ouverture des accès sud au pont qui est actuellement construit sur le Tage.

Les ouvrages lithiques réunies indique un cadre culturel du plus grand intérêt attribuable à une période finale du Paléolithique Moyen, qui devra être mis en relation avec des occupations contemporaines dans les péninsules de Setúbal et Lisbonne.



tes trabalhos de gabinete que conduzissem ao adequado estudo científico dos locais detectados. Trata-se de um *Programa de Monitorização Arqueológica e do Património Cultural Construído*, desenvolvido no âmbito do Centro de Estudos e Monitorização Ambiental (CEMA) criado pela Lusoponte e que fornece os indispensáveis apoios financeiros, técnicos e logísticos por intermédio do empreiteiro Novaponte, ACE.

Pelo nosso lado, o contacto regular com a colega Isabel Cristina Fernandes, arqueóloga responsável pelas referidas operações de acompanhamento na vertente arqueológica, permitiu-nos, sempre que solicitados, acorrer a verificar do maior ou menor interesse de diversas colheitas de superfície, assim como de alguns achados aparentemente associados a formações geológicas particulares, por vezes visíveis em taludes pré-existentes ou abertos por motivo das obras em curso. Foi no decurso de uma destas deslocações que a citada arqueóloga nos deu conhecimento da identificação que fizera de abundante indústria lítica no sítio da Conceição, tendo os signatários confirmado a sua grande importância potencial e decidido, em consequência, dar início a uma operação de emergência visando a obtenção do maior número possível de elementos informativos, no curto prazo disponível para intervenção. Os trabalhos realizados contaram com a participação de uma pequena equipa de técnicos de arqueologia e estudantes universitários (Silvério Figueiredo, Francisco Cebola, António Rafael Carvalho, João Ventura, Miguel Correia e Paula Pinto) e com o apoio logístico e técnico do Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, onde precariamente e para efeitos de estudo se depositaram os materiais recolhidos, devendo o conjunto ser finalmente entregue no Museu Municipal de Alcochete e uma pequena amostragem representativa no Museu Nacional de Arqueologia.

2. Localização e enquadramento geo-arqueológico

Como dissemos, o sítio da Conceição situa-se na margem Sul do estuário do Tejo, dentro dos limites administrativos do concelho de Alcochete, freguesia de S. Francisco, próximo da igreja da Sr.^a da Conceição, cerca de 300 metros a Sul da estrada nº 501, que liga o Samouco a Alcochete (Fig. 2), e mais precisamente no local onde ficará situada a estação de abastecimento de combustíveis colocada logo à entrada do longo percurso aéreo da ponte, primeiramente sobre as salinas, depois sobre o próprio rio Tejo. As coordenadas UTM do local são as seguintes: 01.0.5/86.6. A nossa intervenção teve lugar na zona confinante com o lado oriental da estrada, mas tivemos conhecimento

da ocorrência de achados idênticos do lado ocidental. Hoje, o local encontra-se aterrado pela placa sobre a qual se ergueu a referida estação de serviço.

Esta localização ideal para a estação de serviço é explicável em termos geomorfológicos, os mesmos que igualmente ajudam a compreender a implantação do sítio arqueológico. Com efeito, encontramos ali no limite frontal, virado ao rio, daquilo que desde os finais do século passado (levantamentos de Paul Choffat) foi identificado como sendo uma antiga formação plistocénica do Tejo e os trabalhos mais recentes dos anos 40 deste século (levantamentos de Georges Zbyszewski) vieram a incluir no seio de uma sequência escalonada de terraços do Tejo, constituindo o chamado "terraço baixo", detectável em grande extensão ao longo da margem esquerda do rio e com desenvolvimento altimétrico compreendido entre cerca de 8 e cerca de 15 metros acima do nível das águas, atribuído ao andar "Grimaldiano" ou ao "Tirreniano II". Embora suavizada por coluvionamentos mais recentes, é ainda perceptível no local a rampa que separa esta plataforma das terras aluvionares modernas onde se situa a faixa mais ou menos ampla de salinas que bordejam o rio. Para o interior, a mesma plataforma, situada a cerca de 8-10 metros acima do nível das águas no sítio arqueológico, sobe muito gradualmente, até atingir os cerca de 15 metros acima indicados.

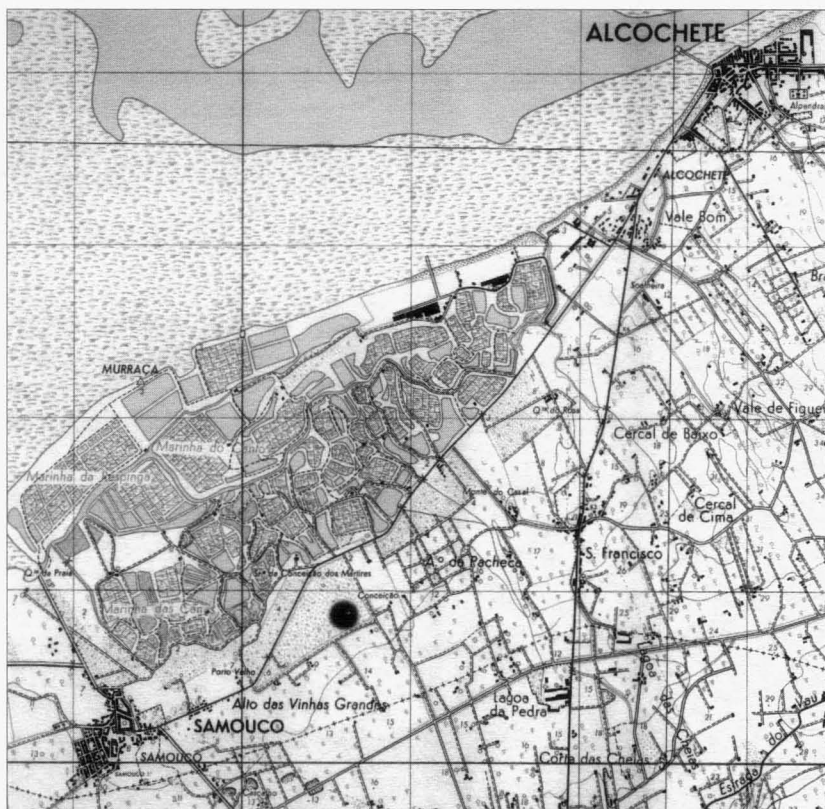
São muito ricas e abundantes as indústrias líticas associadas a esta plataforma de terraço. Descontados certos achados isolados feitos ainda no século passado, designadamente por Carlos Ribeiro, as suas primeiras descrições datam dos anos 40 deste século e devem-se a Georges Zbyszewski e Henri Breuil, no quadro do seu estudo pioneiro sobre o Paleolítico do Baixo Tejo (BREUIL e ZBYSZEWSKI 1945). Entre todos os locais assinalados por aqueles autores, merece destaque a chamada "*jazida da Cascalheira, a NE de Alcochete*" (op. cit.: 515-36), o qual se situa ainda no concelho de Benavente e constituía na altura o ponto reconhecido mais a jusante. Nos anos 70 detectaram-se novos locais, desta vez já dentro dos limites administrativos do concelho de Alcochete (CARDOSO e MONJARDINO 1976-77), sendo o mais notável o do Alto da Pacheca, situado relativamente próximo do sítio que agora nos ocupa. Nos inícios dos anos 90, novas prospecções realizadas na zona envolvente da antiga "jazida da Cascalheira", conduziram à recolha de uma vastíssima colecção de artefactos líticos, à superfície e *in situ* nos níveis de cascalheira do local, da qual se publicou uma primeira notícia (CARREIRA e RAPOSO 1994). Ultimamente, houve também conhecimento da identificação de um outro local, ainda inédito, Ponta do Altar, situado já no concelho do Barreiro e constituindo por isso o mais meridional deste tipo de sítios.

De um modo geral, existe grande homogeneidade nas indústrias líticas provenientes de todos os locais indicados. Descontados os casos, aliás frequentes, de achados avulsos, o que mais chama a atenção é a ocorrência de grandes quantidades de artefactos, com predomínio para os núcleos e os restos de talhe. Os núcleos, em todos os estádios de fabrico, são dominados por formas volumetricamente reduzidas a duas faces secantes, segundo o modelo discóide ou Levallois. Os utensílios acabados (isto é, de arestas retocadas), embora raros, correspondem bem ao que seria de esperar dos subprodutos de talhe derivados daqueles núcleos: raspadores, denticulados e entalhes, uma ou outra ponta, facas de dorso, etc., sobre suportes pré-formatados ou não. Atentos estes aspectos gerais e a ausência de tecnologias de talhe ou tipos de utensílios mais característicos de outros períodos do Paleolítico, aliás bem conhecidos no Baixo Tejo (caso dos conjuntos tipicamente acheulenses representados extensivamente, desde Alpiarça até ao Montijo, expressivamente representados nas proximidades, cf. ZBYSZEWSKI e CARDOSO 1978), atribuiu-se unanimemente a estas indústrias uma filiação cultural adentro do "Paleolítico Médio". Ficou sempre por esclarecer, todavia, qual a sua mais exacta datação, posto que aquele período cobre um segmento de tempo muito considerável, e em grande parte indefinido, pelo menos na sua fronteira inferior.

Em particular e fora de um quadro cronológico preciso, confrontavam-se na valorização destas indústrias dois tipos de raciocínios, igualmente legítimos:

— o do seu "envelhecimento" para dentro de um hipotético "Paleolítico Médio Inicial", acentuando certas afinidades técnicas e tipológicas com conjuntos líticos integráveis num "contexto acheulense" atribuíveis a fases mais antigas (ver, por exemplo, o caso dos chamados "raspadores nucleiformes sobre seixo", RAPOSO e CARREIRA 1990);

— a do seu "rejuvenescimento" para dentro de um "Paleolítico Médio Final", ou até de fases iniciais do Paleolítico Superior, dando ênfase à estandardização acentuada dos métodos de talhe documentados, à própria quantidade extraordinária dos produtos obtidos, aos condicionamentos impostos pelas massas iniciais (seixos rolados de dimensões pequenas e médias) e matérias-primas (quartzito e, mais limitadamente, quartzo) disponíveis ou até à própria natureza funcional das ocupações subjacentes (locais de fabrico), tudo factores que poderiam ser invocados no sentido da dificuldade, impedimento ou inexistência local de utensílios tipologicamente "mais evoluídos".



↑ Figura 2:

Mapa de localização do sítio da Conceição (Alcochete).

Ou seja e de forma mais simples: ninguém podia até há pouco precisar qual a datação destas indústrias, que se situava dentro de limites tão extremos como os 100 a 150 mil anos ou os 20 a 30 mil anos. Estas interrogações, já colocadas por um de nós, L. R., no quadro de um projecto de investigação sobre o Paleolítico Médio do vale do Tejo, justificavam plenamente a observação atenta de qualquer novo sítio deste tipo susceptível de datação mais precisa. Para o efeito, tornava-se indispensável encontrar um local com indústria lítica nas seguintes condições:

— abundante e presumivelmente de fabrico local, pela observação dos estados físicos de superfície e pela análise preliminar da ocorrência de diferentes tipos de subprodutos de talhe;

— *in situ*, de preferência em depósito sedimentar de cronologia geológica conhecida ou susceptível da datação absoluta (em particular pelo método de TL/OCL, por ser aquele que, para as antiguidades esperadas e com os tipos de elementos em presença, poderia fornecer resultados úteis).

Um primeiro local de descoberta recente onde se pareceu dispor destas características, aliás excelentes do ponto de vista das condições de jazida arqueológica dos materiais (horizonte de ocupação incluído dentro de uma camada siltosa, correspondente à acumulação de sucessivas níveis de praia, em ambiente de baixa energia) foi o já citado sítio da Ponta do Altar, descoberto por António Gonzalez e entretanto objecto



† Figura 3:

Aspecto geral da área escavada, adjacente à estrada de acesso à ponte Vasco da Gama.

de escavação por uma equipa dirigida por Joaquina Soares. Infelizmente, a tentativa de datação dos respectivos sedimentos pelo método TL/OCL, realizada na mesma ocasião dos trabalhos efectuados no sítio da Conceição, mostrou-se infrutífera, dado que o local, em processo de erosão activa pelas águas do Tejo, se encontra diariamente afectado pelas marés, que alteraram a estrutura físico-química dos sedimentos.

O local que ora nos ocupa oferecia, sob este ponto de vista, características particularmente propícias. Com efeito, quando pela primeira vez o visitámos, pudemos constatar a ocorrência de uma abundantíssima indústria lítica em diversas posições:

- dispersa à superfície do terreno, especialmente no limite mais oriental da área intervencionada;
- concentrada em amontoados de terras extraídos do subsolo, devido a obras de terraplanagem e abertura de valas que precederam a nossa intervenção no local;
- num talude aberto nas mesmas circunstâncias, junto à estrada de acesso à ponte.

Em face de um local com tão boas condições de jazida dos materiais, atenta a problemática científica anteriormente resumida e garantidos os adequados meios de financiamento de trabalhos de campo, estudos de gabinete, obtenção de datações absolutas e publicação de resultados (em monografia a editar bre-

vemente), considerámos reunidas as condições que justificavam a acção de emergência que passamos a descrever.

3. Trabalhos efectuados

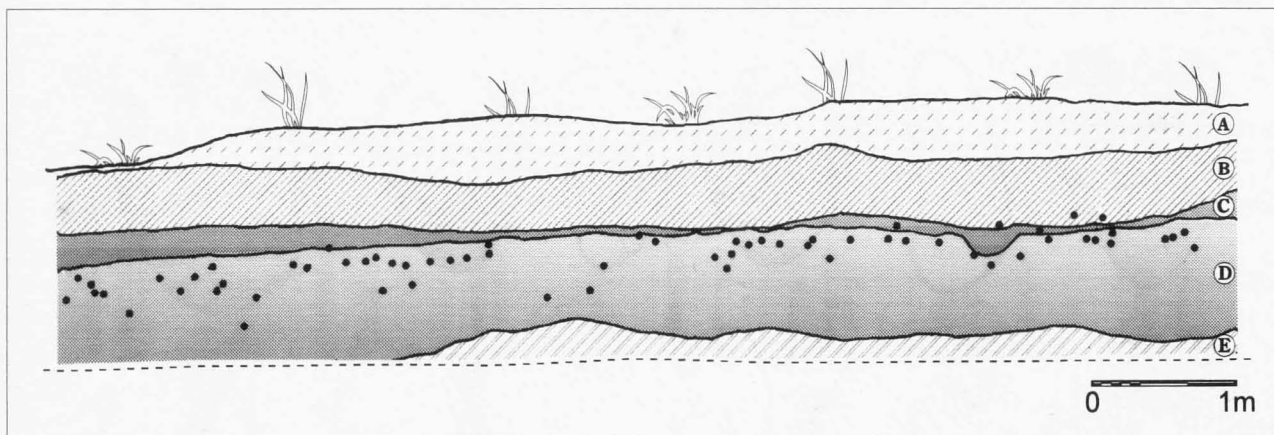
Tendo em conta as observações indicadas, optámos por adoptar uma metodologia que nos permitisse, no limitado período de tempo que dispúnhamos, tirar o maior partido possível dos dados existentes, reunindo a informação que os mesmos sugeriam para ulterior tratamento, a saber:

- prospecção, recolha e posicionamento sistemático dos artefactos líticos de superfície, numa zona relativamente extensa, seleccionada para o efeito (Fig. 1);
- recolha extensiva, mas não sistemática, dos artefactos detectados junto das valas pré-existentis;
- abertura de novas valas para determinação da exacta proveniência estratigráfica dos artefactos e obtenção de datações absolutas;
- limpeza e recolha de todos os artefactos expostos no talude aberto junto à estrada, com o seu desenho e subsequente escavação de uma faixa de cerca de 5 x 1 m, a partir do mesmo (Fig. 3).

No que se refere à prospecção sistemática de superfície, procedeu-se à instalação de uma grelha de 10 metros de lado, definindo assim unidades dentro das quais todos os artefactos encontrados foram recolhidos e devidamente registados. Este trabalho destinou-se a avaliar a eventual distribuição diferenciada do material lascado ao longo de uma extensão considerável, na perspectiva de determinar padrões de repartição superficial, antrópicos ou naturais. Todavia, porque paralelamente se observou em maior detalhe a proveniência estratigráfica dos horizontes de ocupação do local, iniciando-se a análise de perfis estratigráficos e a escavação acima indicadas, e porque se reconheceu quer o carácter extenso do palimpsesto arqueológico detectado, quer o estado derivado dos achados de superfície, optou-se por conferir baixa prioridade aos dados emergentes desta prospecção.

No plano da observação dos perfis estratigráficos resultantes da abertura de um conjunto de seis novas valas, por meios mecânicos, pôde verificar-se a grande extensão de uma mesma sequência genérica, aliás bem patente no talude adjacente à área escavada, que tomamos por referência (ver Quadro 1; Fig. 4).

Não obstante o carácter extensivo desta sequência-padrão foi possível detectar nas diversas valas abertas dois tipos de variações laterais de *fácies*, a



saber: maior ou menor espessura de cada camada, especialmente no caso do horizonte de cascalheira (cam. D), assim como ocorrência pontual de desdobramentos lenticulares; relação geométrica dos mesmos horizontes, aspecto particularmente interessante por ter permitido cartografar em detalhe o micro-relevo da cascalheira e assim delimitar a antiga margem do rio, que no local fazia uma pequena rechã.

Finalmente, quanto à escavação propriamente dita, ela foi orientada pelos procedimentos habituais neste tipo de intervenções, adaptados à celeridade exigida. Assim, escavou-se uma banda de 5 m² ao longo do talude acima referido, tendo-se procedido à recolha sistemática de todos os artefactos líticos, camada por camada até ao topo e primeiros 10 cm da cascalheira (nível a que também se procedeu a um registo em planta) e, depois, à sondagem em somente dois quadrados até à base da cascalheira, por níveis artificiais de 10 cm, para confirmação da existência (ou não) de artefactos líticos em profundidade.

destas ocorrências, permitiu-nos concluir que estaríamos perante um nível de cascalheira extenso, de margem fluvial e correspondendo a uma fase de transporte de elevada energia, com uma distribuição marginante do que deveria ter sido uma pequena rechã das margens do antigo Tejo plistocénico.

Em todas as valas em que foi possível realizar uma análise mais atenta e especialmente no talude adjacente à estrada de acesso à ponte (zona da escavação), confirmou-se que a indústria lítica detectada se relaciona quase exclusivamente com o topo da cascalheira indicada. Esta observação veio a ser reforçada, quer pelo desenho do referido talude (ver Fig. 4), quer pela escavação da zona com ele confinante.

4.2. Dinâmica de sedimentação e sua datação

Face a sequência sedimentar tão uniforme, parece evidente a ocorrência de um processo morfogenético em que a uma fase transgressiva, durante a qual o rio

↑ Figura 4:

Desenho do perfil exposto pelo talude pré-existente na área de escavação.

- Artefactos líticos;
- A Camada de cobertura acinzentada, com seixos dispersos (remexida, com restos de entulhos);
- B Camada acinzentada, muito fina, de acumulação eólica (com sinais de remeximento);
- C Camada arenosa, amarelada, de acumulação fluvial (não remexida);
- D Cascalheira de elementos pequenos e médios, muito densa, de acumulação fluvial;
- E Areias argilosas, amareladas.

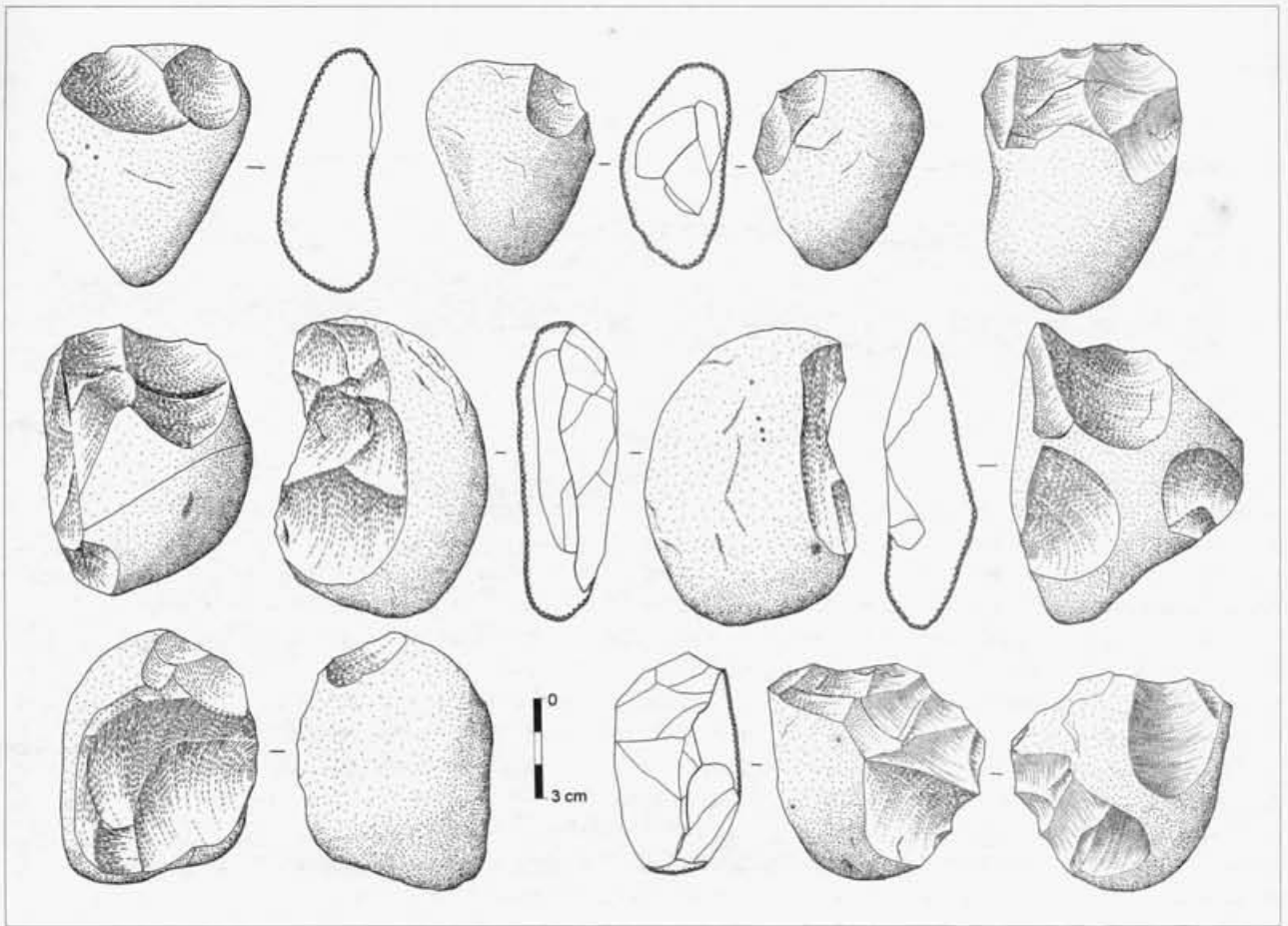
4. Resultados obtidos

4.1. Condições de jazida dos materiais

Do conjunto de dados assim obtidos tomou-se patente a sistemática associação da indústria lítica à faixa superficial do horizonte de cascalheira supra-mencionado (cam. D), muito densa, de elementos de quartzito e de quartzo médios a pequenos, geralmente bem rolados, estendendo-se amplamente na área intervenionada, ora aflorando à superfície do terreno, ora selada por camadas areno-siltosas mais ou menos espessas (cam. A a C). Em algumas valas de sondagem este horizonte chegava a atingir quase dois metros de potência; noutras (a maior parte) constituía uma faixa de cerca de um metro de espessura; finalmente noutras diminuía em potência e mesmo desaparecia. A análise pormenorizada da microtopografia

Quadro 1

| Camadas | Descrição Sedimentológica Sumária |
|----------|---|
| camada E | (limite atingido) areias argilosas amareladas, compactas mas não concreccionadas, apenas parcialmente visíveis |
| camada D | cascalheira muito densa de pequenos e médios elementos, resultantes basicamente de acumulação fluvial e de algum efeito de redeposição coluvionar na sua parte superior (zona de ocorrência da indústria lítica) |
| camada C | fina, por vezes descontínua, camada arenosa amarelada, de acumulação fluvial, ou flúvio-eólica, selando o nível de cascalheira subjacente (contendo indústria lítica mais dispersa do que no topo da camada subjacente) |
| camada B | areias acinzentadas, muito finas (de acumulação eólica), por vezes espessas (chegando a atingir cerca de um metro em alguns pontos), móveis e com sinais de remeximento em certas zonas |
| camada A | cobertura por vezes muito espessa (mais de um metro), correspondente a camada de remeximento onde se misturam fracções provenientes das camadas subjacentes, aflorantes na ampla área envolvente e redistribuídas por forma a constituir à superfície um horizonte sub horizontal |



† Figura 5:

Esboços de núcleos em diferentes estádios de configuração volumétrica.

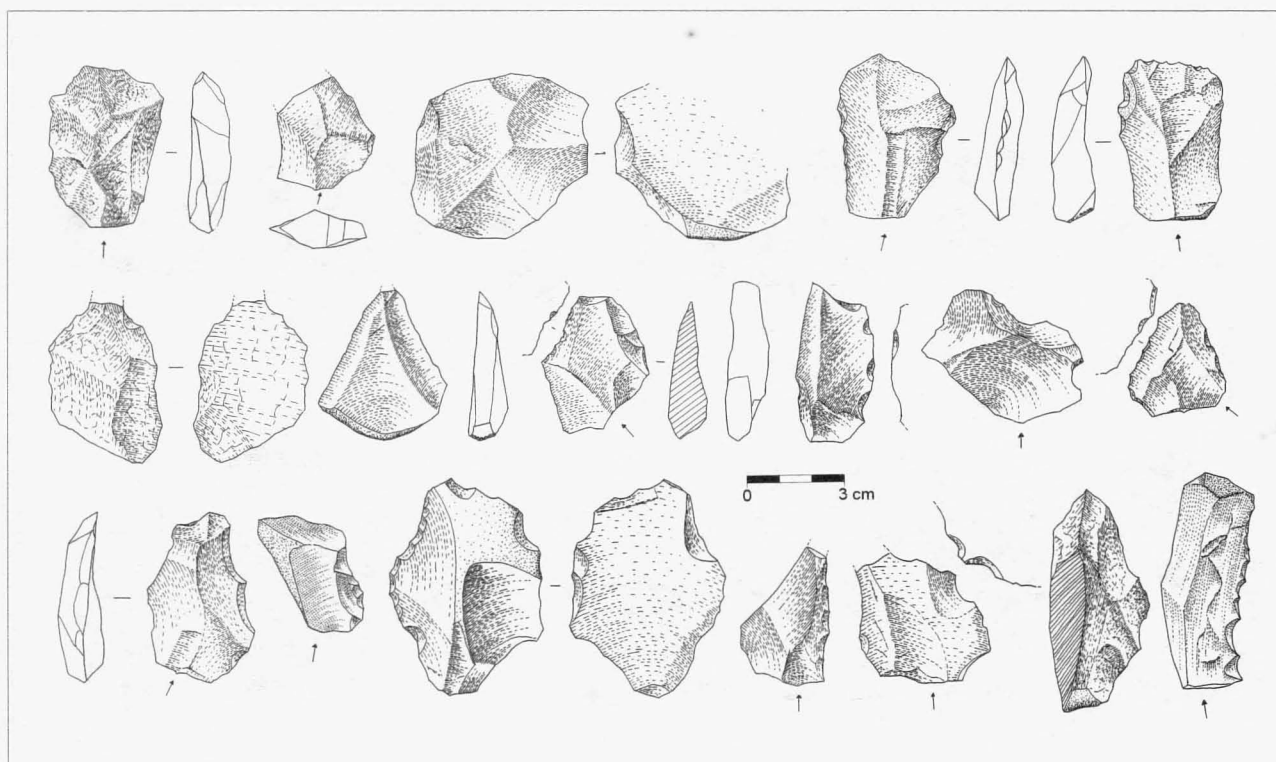
foi perdendo a sua capacidade energética (primeiro acumulou a cascalheira da camada D, para finalmente apenas ter depositado a fina película arenosa da camada C, aliás certamente durante um lapso de tempo mais ou menos prolongado em que a cascalheira esteve exposta, sofrendo alguns efeitos de redistribuição superficial coluvionar dos seus elementos, altura em que foi frequentada pelas populações humanas que aí deixaram os artefactos líticos recolhidos), se sucede uma fase regressiva, durante a qual o rio se afastou longamente do local, tendo-se acumulado as areias eólicas que revestem toda a sequência e por vezes atingem espessuras muito consideráveis.

Todos os elementos compulsáveis, relativos ao enquadramento geológico regional no sistema de terraços e formações detríticas de cobertura do Baixo Tejo, sugeriam que a cobertura eólica indicada deveria corresponder ao último máximo glaciário (ou ao chamado Würm Recente). Nestes termos, havendo alguma continuidade no registo sedimentar, a fase transgressiva fluvial subjacente poderia corresponder ao interpleniglaciário (ou seja, à passagem do Würm Antigo para o Würm Recente). Em alternativa, e mais remotamente, poderia admitir-se a ocorrência de uma importante descontinuidade sedimentar, atribuindo os

horizontes de acumulação fluvial ao período interglaciário (Riss/Würm).

A indústria lítica permitiria considerar à partida ambas estas hipóteses de datação, como indicámos anteriormente. Neste sentido, para esclarecimento desta questão, diligenciámos a obtenção de datações absolutas dos sedimentos, pelo método TL/OCL, o que foi conseguido pela deslocação ao nosso país do Doutor Nick Debenham, do *Quaternary TL Surveys* (Nottingham, Grã-Bretanha), que tomou a seu cargo a recolha de amostras e subsequente tratamento de dados. Em face da natureza do método tomava-se impossível datar a camada de cascalheira no topo da qual se encontrava a indústria lítica. Assim, procedemos quer à datação da camada arenosa fina, imediatamente sobrejacente (cam. C), correspondente ainda a uma fase em que o rio cobria episodicamente o local e na qual se encontram aliás abundantemente os artefactos líticos, quer à datação da camada subjacente à cascalheira (cam. E), numa vala onde esta se revelava particularmente potente. O resultado obtido encontra-se expresso no Quadro 2.

Estes resultados confirmam plenamente a primeira das duas interpretações geocronoclimáticas



↑ Figura 6:

Lasca Levallois e utensílios sobre lasca, entre os quais micro-denticulados, entalhes, denticulados, raspadores, bico perfurante e facas de dorso.

acima indicada. Assim, a datação da camada inferior (74.5 +11.6/-10.4 milhares de anos), anterior ao período transgressivo documentado pela cascalheira, corresponde bem ao pleniglaciário würmiano inferior (ou Würm antigo); a deposição da cascalheira ao interpleniglaciário (Würm antigo/recente ou Würm II/III); e a datação das areias de cobertura (27.2 ±2.5 milhares de anos) coloca-as no início de nova regressão marinha (pleniglaciário superior, ou Würm recente).

Nestes termos, o sítio arqueológico em presença adquire uma especial importância, passando a integrar o núcleo de locais da Península Ibérica onde nos últimos anos se estabeleceu positivamente o prolongamento das indústrias do Paleolítico Médio — e dos neandertais — até épocas muito recentes, inferiores a 30 mil anos. Esta situação tinha já sido posta em evidência, no caso português, em locais situados noutros contextos regionais, ao ar livre (Foz do Enxarrique, em Vila Velha de Ródão) ou em gruta (Figueira Brava, em Setúbal; Columbeira, no Bombarral). A inclusão do sítio da Conceição neste âmbito vem permitir posicionar igualmente outros locais do mesmo tipo, conhecidos na área (Alto da Pacheca, Cascalheira, Ponta do Altar, etc.), dando muito maior significado às características da sua indústria lítica.

4.3. Características tecno-tipológicas

O estudo detalhado da vastíssima indústria lítica recolhida nas diversas situações anteriormente indi-

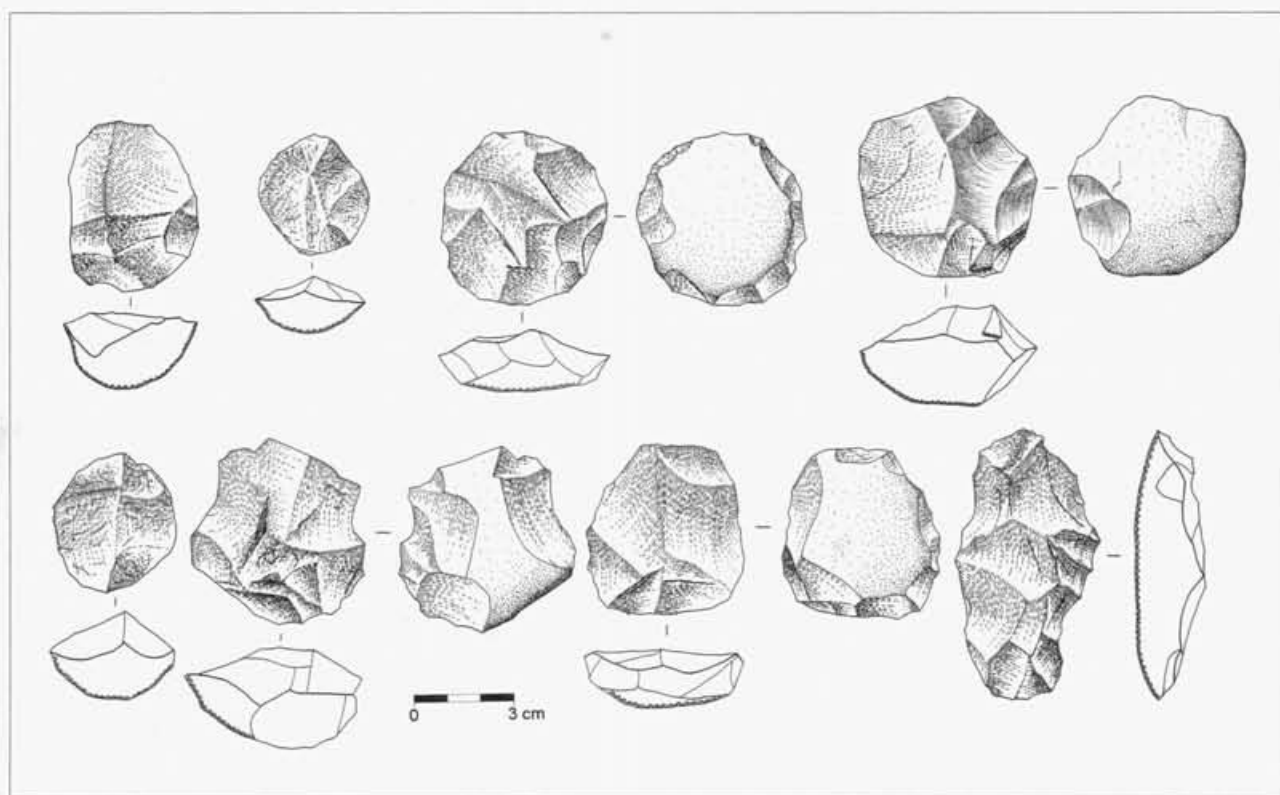
cadas (no total, cerca de oito milhares e meio de artefactos líticos) tem sido feito de acordo com uma escala de prioridades que passa pela análise mais atenta (classificação tecno-tipológica, medição, selecção para desenho, análise estatística, etc.) do conjunto recolhido no talude desenhado e respectiva área escavada, assim como na vala de sondagem onde se obteve a datação acima indicada. Os materiais provenientes da prospeccção sistemática de superfície e das recolhas junto às diversas valas, apenas serão objecto de classificação sumária.

Não estando ainda realizados os cálculos estatísticos que permitam efectuar uma diagnose mais precisa, podem todavia salientar-se desde já as seguintes características da indústria lítica deste sítio:

— a sua extraordinária expressão numérica, assim como a sua vastíssima distribuição espacial, permitem concluir que este sítio documenta uma situação de repetidas e certamente muito numerosas frequentações do local, constituindo nele sucessivas acumu-

Quadro 2

| Nº da amostra | Camada | Dose Alfa natural regen. (µm ²) | Taxa de traços Alfa (µm ² /Ka) | Dose Beta natural regen. (Gy) | Taxa da Dose Beta (Gy/Ka) | Taxa da Dose Ambiental (Gy/Ka) | IDADE CORRIGIDA (Ka BP) |
|---------------|--------|---|---|-------------------------------|---------------------------|--------------------------------|-------------------------|
| CNC11 | Cam C | 70.1 ±2.0 | 0.778 ±0.088 | 107.4 ±3.2 | 2.355 ±0.235 | 0.945 ±0.071 | 27.2 ±2.5 |
| CNC12 | Cam E | 157.9 ±10.7 | 1.096 ±0.134 | 256.2 ±19.9 | 1.773 ±0.178 | 0.989 ±0.084 | 74.5 +11.6/-10.4 |



† Figura 7:

Núcleos discóides sobre calote de seixo e de preparação no reverso, com excepção do último, em baixo à esquerda, núcleo alongado de tipologia semelhante aos chamados "raspadores nucleiformes sobre seixo" (ver RAPOSO e CARRERA 1990).

lações de restos líticos, dando origem a um palimpsesto de dimensões notáveis;

— de toda a evidência, a causa principal da repetida frequência do local pelas populações do Paleolítico Médio foi a abundância e qualidade da matéria-prima disponível: seixos em quartzo, quartzo e, mais raramente, sílex, de qualidades isotrópicas, grau de rolamento e morfologia indicados para a execução dos procedimentos técnicos que praticavam; assim, verifica-se a ocorrência abundantíssima de todo o tipo de restos de talhe: massas nucleares abandonadas em todos os estádios da sua preparação — desde o nível de seixo testado ou núcleo meramente esboçado (Fig. 5), até ao nível de núcleo esgotado e mero resto partido —, e subprodutos derivados nas mesmas condições (esquírolas e lascas iniciais, de descorticação, de preparação, de manutenção das convexidades dos núcleos, de retoque de finalização, etc.);

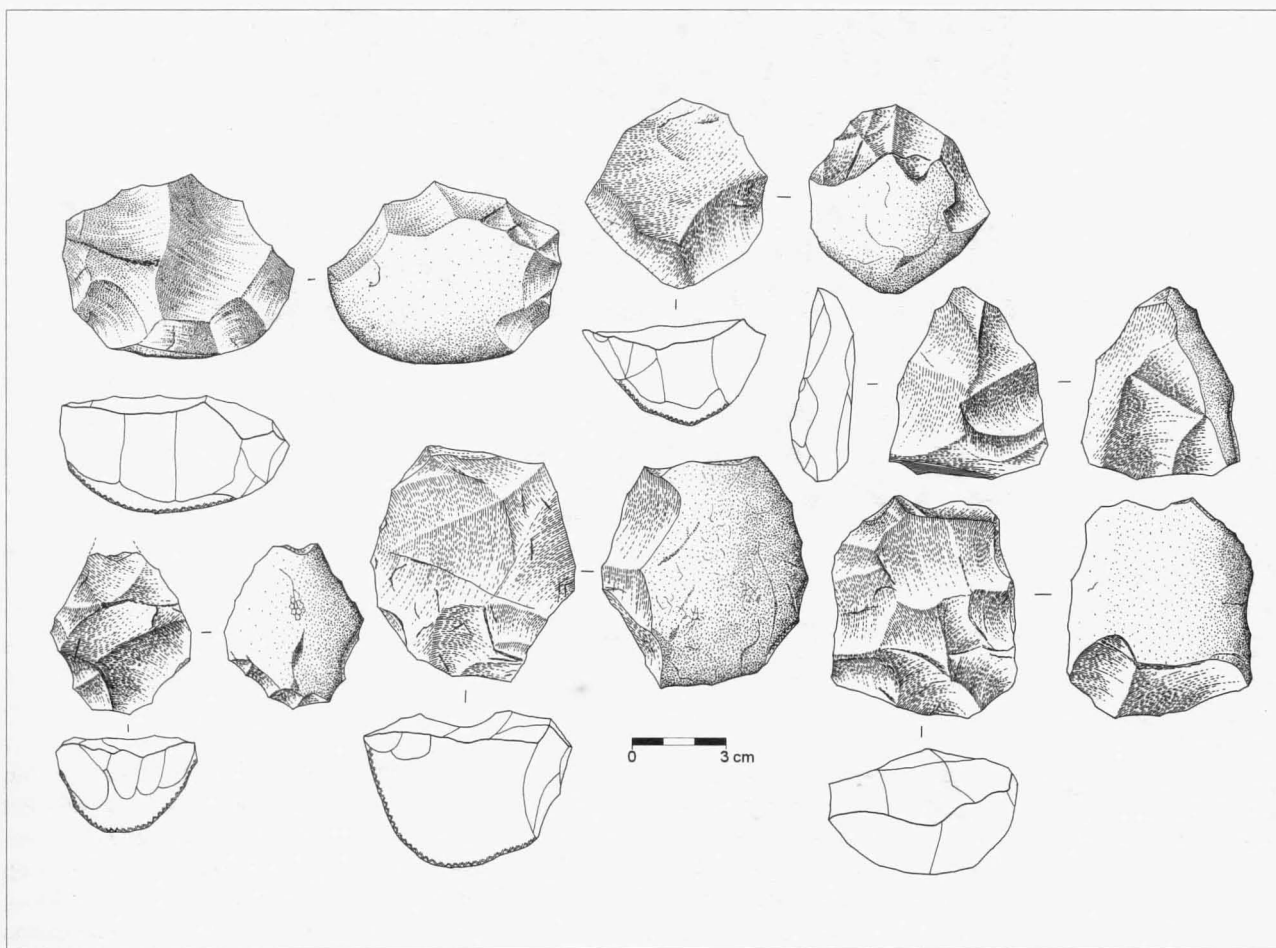
— observa-se ainda a ocorrência, em percentagem diminuta, de utensílios sobre lasca: denticulados e entalhes, raspadores, facas de dorso, furadores (Fig. 6); não possuímos ainda elementos que nos permitam concluir se esta escassez de utensílios retocados e de suportes Levallois característicos pode ser devida à sua não execução pura e simples (num quadro de utilização expediente de suportes não retocados, provenientes de sequência de redução discóides, não Levallois) ou à sua exportação para fora deste local, na perspectiva de ulteriores utilizações;

— do ponto de vista tecnológico são largamente dominantes as modalidades de exploração lítica baseadas em concepções de redução volumétrica das massas nucleares a duas faces opostas (são raros os núcleos de levantamentos não organizados e os núcleos globulosos, assim como os núcleos de concepção volumétrica plenamente tridimensional, como os chamados núcleos prismáticos);

— quanto às modalidades de gestão dos suportes, é também amplamente maioritária a concepção recorrente (ou seja, a extracção de mais do que um único, ou principal, suporte lítico a partir de uma massa nuclear), principalmente sob a forma de organização centrípeta (embora também ocorram núcleos com outros tipos de configuração na face de exploração: uni, bipolares e cruzados) (Figs. 7 e 8);

— de um modo geral, salienta-se a grande standardização dos procedimentos técnicos, baseados no desenvolvimento dos mais elaborados padrões de economia dos gestos; a este propósito, refira-se por exemplo a importância dos chamados "núcleos discóides sobre calote de seixo", caso limite de simplificação em que se aproveita a morfologia do suporte natural para dele extrair as lascas predeterminadas requeridas, sem o recurso a acções de formatação e de preparação dos planos de percussão, traduzíveis em levantamentos visíveis no reverso;

— em síntese, o sítio de Conceição integra totalmente o conceito de "área de fabrico".



Todos estes factores, assim como a ocorrência de indústrias do mesmo tipo na zona envolvente da margem Sul do Baixo Tejo estuarino, apontam para um quadro cultural do maior interesse, que podemos com segurança atribuir a um momento final do Paleolítico Médio, mas cuja plena compreensão histórica requer uma análise mais profunda dos dados disponíveis e a tentativa do relacionamento destes locais com outros pene-contemporâneos, na Arrábida e na Península de Lisboa. Seria, neste sentido, interessante verificar as dimensões dos territórios pelos quais se distribuem os suportes líticos aqui produzidos, de modo a verificar se este tipo de locais corresponde mais a um estrito padrão de “oficina de talhe”, num quadro de repartição espacial logicamente organizado (hipótese que a dimensão quantitativa e a composição das indústrias destes locais sugere vivamente), ou antes a sucessivas ocupações para obtenção de recursos alimentares existentes localmente, as quais, por se realizarem directamente sobre as fontes de matéria-prima e se basearem em tecnologias expeditivas e perdulárias, originaram as espantosas acumulações de restos de talhe destes sítios, sem qualquer paralelo noutras zonas do País, para a mesma época.

Bibliografia citada

- BREUIL, H. e ZBYSZEWSKI, G. (1945) — “Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire (vol. II)”. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Tomo XXVI, 662 p.
- CARDOSO, J. L. e MONJARDINO, J. (1976-77) — “Novas jazidas paleolíticas dos arredores de Alcochete”. *Setúbal Arqueológica*. Vol. II-III: 7-47.
- CARREIRA, J. R. e RAPOSO, L. (1994) — “Utensílios sobre lasca da indústria do Paleolítico Médio do sítio da Cascalheira (Benavente)”. *Al-madan*. 3 (IIª Série): 22-9.
- RAPOSO, L. e CARREIRA, J. R. (1990) — “Acerca dos “raspadores nucleiformes sobre seixo” da indústria acheulense final de Milharós (Vale do Forno, Alpiarça)”. In *Homenagem a J. R. dos Santos Júnior*. Lisboa: IICT. Vol. 1: 183-92.
- ZBYSZEWSKI, G. e CARDOSO, J. L. (1978) — “As indústrias paleolíticas de Samouco e sua posição dentro do conjunto quaternário do Baixo Tejo”. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. 63: 567-609.

↑ Figura 8:

Núcleos de passagem entre o modelo discóide e o modelo “Levallois recorrente”.